



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



AGROECOLOGIA E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CAMPONESA NO CONTEXTO ESCOLAR

Área temática: Educação

Marcilene Santos SILVA¹; Janiele Ferreira da SILVA²; Dalvilene Macena da SILVA³; Estelita Tayná Medeiros da SILVA⁴

¹ Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA/UEPB); Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias

² Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA/UEPB); Bacharelado em Agroindústria

³ Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA/UEPB); Licenciatura em Pedagogia

⁴ Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA/UEPB); Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias

Resumo:

Esta pesquisa faz parte de uma ação educativa e transformadora que tem como principal objetivo trabalhar a formação cidadã de crianças e adolescentes com diferentes realidades, valorizando o homem e a mulher do campo, ressaltando seus valores e emancipando-lhes como sujeitos humanos, valorizando a terra, o meio ambiente e a identidade camponesa, dando ênfase à diferença da cidade para o campo e a importância do campo para a cidade. Para alcançar os objetivos propostos foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Castro, localizada na cidade de ARARA, PB e na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz, localizada na comunidade de São Luiz no município de SOLÂNEA, PB a oficina de identidade camponesa e valorização do homem e da mulher do campo, com estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Foram utilizadas dinâmicas, vídeos, desenhos, jogos educativos e um questionário de avaliação.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Constatou-se que as escolas trabalhadas possuem grande potencial para o desenvolvimento da educação ambiental, agroecologia e educação do campo e desta forma, assegurar a formação de cidadãos que possam tomar decisões conscientes individuais, coletivas e comprometidas com as questões ambientais, valorizando culturas e saberes distintos torna-se mais fácil.

Palavras chave. Agroecologia; Ação educativa; Diferentes realidades.

1. Introdução

A diferença entre a cidade e o campo surge na história exclusivamente após a metade do século XX, em decorrência do progresso econômico e da diferenciação na estrutura social, econômica e cultural permitida por esse progresso. O avanço do capitalismo no campo, representada pela modernização da agricultura e a industrialização no espaço urbano, resultou em um acelerado processo de urbanização. As múltiplas realidades do campo e cidade nos diferentes municípios acabaram sendo padronizado pelo decreto-lei 311 de 1938, em que o principal critério para definição do urbano está na observância se o local é sede de município ou distrito, enquanto o rural é o que não é cidade ou vila.

Entretanto, o deterioramento das condições de vida nas cidades brasileiras em virtude do agravamento dos problemas de ordem socioeconômicos, tem levado a uma revalorização do campo, não como apenas lugar de desenvolvimento agropecuário, ineficiente de característica próprias e antagônico ao espaço urbano, mas como espaço para se viver.

Para compreender o espaço camponês é necessário entender sua dinâmica que vai além da agricultura e pecuária, e está nas relações sociais, na forma de vida, no modo de pensar e agir. Kolling. Et al na declaração de 2002 no Seminário Nacional de Educação do Campo afirma: “os povos do campo tem uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar, distinto do mundo urbano, e que inclui diferentes maneiras de ver e se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, bem como de viver e organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação”. O campo não é uma projeção de cidade, as famílias

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

que lá estão inseridas tem sua identidade, suas raízes, suas culturas, e a lógica que devemos seguir é a de respeitar e trocar experiências. A realidade Brasileira vem atualmente e historicamente apresentando fortes desigualdades econômicas e sociais, principalmente em áreas rurais. Essas desigualdades, inclusive as educativas e escolares, demonstram que há uma dívida histórica, e também uma dívida de conhecimento. Atualmente a educação, tem sido vista pelo viés do capitalismo, a formação é essencialmente voltada para o mercado de trabalho e os futuros profissionais tornando-se cada vez mais hegemônico. Os alunos da educação básica ficam muito presos ao livro didático muitas vezes descontextualizado a sua realidade, tornando-os adestrados ao sistema vigente. Nesse sentido é necessário pensar em uma educação que vá além dos muros da escola, que forme sujeitos conscientes, críticos e construtores de sua própria história e atendam às necessidades dos povos a partir da sua realidade e origem.

Para Pereira (2007), a falta de sensibilização da população é um forte agravante deste fato. Desta forma, é essencial a introdução de práticas que reflitam na formação e proporcione uma posterior sensibilização dos educando nas fases iniciais do ensino, ou seja, na educação básica. A mesma torna-se de extrema necessidade para a sobrevivência do homem na terra.

A relação da educação com o saber camponês e a agroecologia requer uma nova forma de conceber o campo, essencialmente, como um espaço dinâmico e composto por uma multiplicidade cultural, política, ecológica e humana. Entretanto, a realidade empírica mostra outro cenário, criado e fantasiado pela visão hegemônica que inevitavelmente não respeita as diferenças (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004).

A educação popular vem historicamente marcada por lutas no seio das organizações populares, buscam emancipar os sujeitos não querendo doutrina ou estabelecendo definições padrões, seus principais sujeitos é o homem e a mulher do campo muitas vezes desfavorecidas de políticas públicas e considerados a classe atrasada da sociedade. O fortalecimento da identidade do homem do campo tendo como princípio sua compreensão sobre o espaço que vive, convivem e trabalham se dará a partir de uma educação que lhes possibilitem não apenas a dimensão geográfica, mas cultural, social, política e econômica.

Essa pesquisa faz parte de uma ação educativa e transformadora que tem como

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

principal objetivo trabalhar a formação cidadã de crianças e adolescentes com diferentes realidades, valorizando o homem e a mulher do campo, ressaltando seus valores e emancipando-lhes como sujeitos humanos, valorizando a terra, o meio ambiente e a identidade camponesa, dando ênfase à diferença da cidade para o campo e a importância do campo para a cidade.

2. Material e Metodologia

A presente ação foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Castro, localizada no município de Arara-PB e na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luís, Solânea-PB. As escolas foram selecionadas por não apresentar trabalhos de educação social e ambiental satisfatório.

Para desenvolvimento desse trabalho a equipe pesquisadora elaborou um projeto educativo, que atendia estudantes da rede básica de educação, em especial estudantes da rede pública e Ensino Fundamental. O projeto intitulado “Agroecologia e Educação para a Convivência com o Semiárido” tem o objetivo geral: Realizar ações socioambientais e culturais, com estudantes de escolas públicas em ambiente escolar, sobre a importância da agroecologia, da educação ambiental e da educação contextualizada para a convivência com o Semiárido Brasileiro, busca promover e incentivar de maneira participativa, dinâmica e dialógica a conservação do meio ambiente e gerar uma ação transformadora para a sustentabilidade local a partir desses temas principais.

A metodologia utilizada na presente oficina contemplou alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental e foi elaborada na intenção de despertar nos alunos uma visão sistêmica, social e igualitária do modo de vida camponês e urbano. Promovendo uma visão crítica de valores sociais. Foram utilizadas dinâmicas, vídeos, desenhos e jogos educativos.

Foi elaborado um questionário e desenvolvido nas escolas na intenção de conhecermos a concepção dos alunos sobre o tema que seria abordados durante as oficinas.

3. Resultados e Discussões

Conhecer cada participante e suas realidades foi de fundamental importância para o desenvolvimento e progresso do trabalho. Nesse sentido, as dinâmicas de grupo se tornam

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

essencialmente indispensável para facilitar o diálogo e promover aberturas pedagógicas entre os participantes. Com base na brincadeira “limão que passa, passa” formamos um círculo com todos os participantes e a partir da música “obrigado ao homem do campo” passamos um limão de mão em mão iniciando dessa forma uma conversa coletiva.



Figura 01 - alunos durante a dinâmica “limão que passa passa”

A partir da questão central várias outras se desdobraram como, por exemplo, contou-se que 53% dos estudantes da escola municipal Maria do Carmo Castro que participaram da pesquisa moram na zona urbana e 47% são filhos de agricultores e moram na zona rural do município, como mostra a figura 02. É uma situação preocupante visto o descaso do município em não investir em escolas do campo e as crianças e adolescente precisarem se deslocar do seu espaço de vivencia para terem acesso a educação na cidade, uma educação exclusivamente urbana e descontextualizada. Na escola municipal de ensino Fundamental São Luis todos os estudantes são filhos de agricultores e a escola esta localizada em uma area rural do municipio de SOLANEA PB, porém não apresenitam nenhum trabalho que valorize o campo e seus sujeitos.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

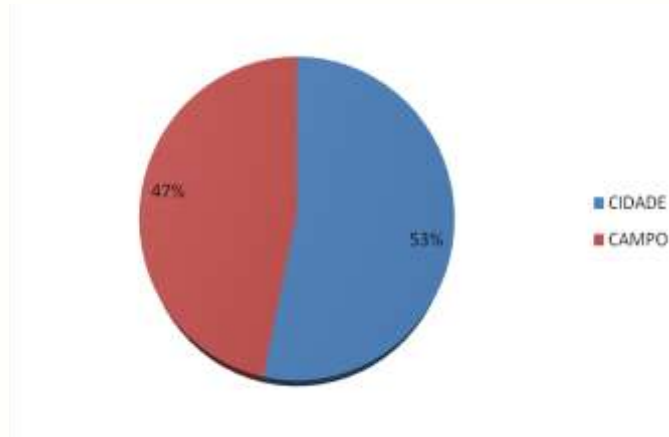


FIGURA 02. Estudantes que moram na cidade ou campo na cidade de ARARA-PB

Nos questionários, abordamos o gosto que os educandos tinham pelo lugar onde moram, observou-se que 30% dos estudantes da escola Maria do Carmo Castro não gostam do lugar onde vivem, levam a esse pensamento a criminalidade, o uso excessivo de drogas, por não terem uma área de lazer e não participarem de nenhuma atividade esportiva e cultura no município. O que podemos levar em conta nesse percentual de opiniões, é que além do município não investir em escolas no campo e os estudantes terem que se deslocar do campo pra cidade para estudar, também não há investimento em infra-estruturas e varios outros aspectos na escola da cidade.

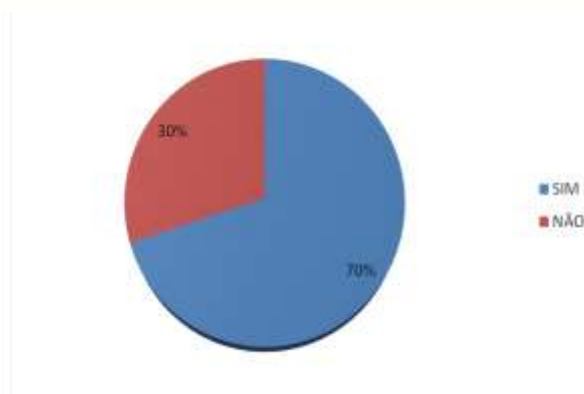


Figura 03. Gosto pelo lugar onde moram ARARA-PB



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Uma pergunta chave dos questionários foi se os estudantes já ouviram falar sobre a agroecologia. Conforme o gráfico 06, 72% dos entrevistados na escola municipal Maria do Carmo Castro nunca ouviram falar sobre agroecologia pelo fato da escola não desenvolver nenhuma atividade relacionada à questão ambiental e agroecologia.

Observou-se que 28% dos estudantes já ouviram falar sobre agroecologia em seu cotidiano, através de associações do campo e conversas com familiares e amigos.

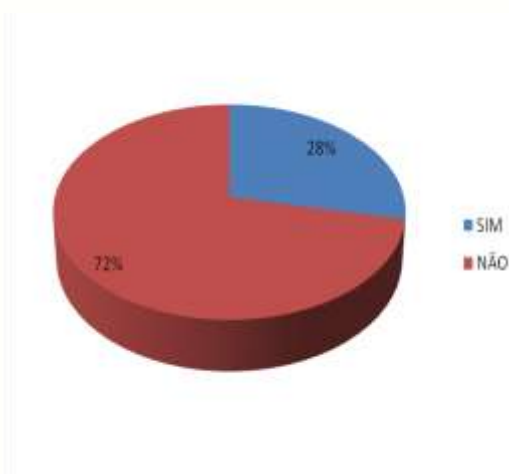


FIGURA.06 Você já ouviu falar sobre agroecologia ARARA-PB

Na escola municipal de ensino fundamental São Luis constatou-se que 61% dos alunos que moram no campo não sabem o que é agroecologia pois a escola não tem nenhuma pratica voltada para educação ambiental além de seus pais praticarem uma agricultura moderna e convencional. Um dado preocupante para entidades governamentais e universidades.

O objetivo desse trabalho não é tornar os alunos especialistas em agroecologia, nem especificar esse tema, mas sim estimulá-los a se interessar pelo seu espaço de vivência e a conhecer o novo. O importante é levá-los a descobrir o que é a agroecologia, onde surgiu, como e porque essa prática se desenvolveu e como trazer para o seu dia a dia praticas que vão fazer o bem. E a partir daí ter-se-ia o conhecimento do processo de transformação social e ambiental da escola, comunidade e município.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

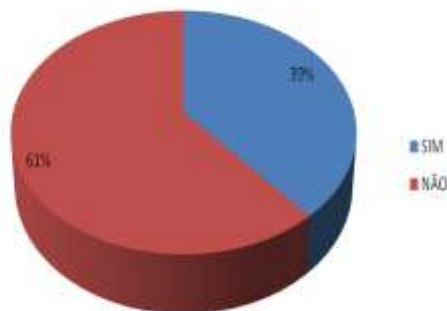


FIGURA.07. Você já ouviu falar sobre agroecologia SOLÂNEA-PB

No momento seguinte os educando foram convidados a assistirem ao vídeo em desenho animado “Chico bento: na roça é diferente” no desenho, um morador da cidade, vai visitar o campo. É uma história digna de olhares que mostra diversas distinções estabelecidas entre os elos camponês e urbano.



Figura. 08 - Estudantes durante apresentação do vídeo

Em seguida, os educando foram divididos em grupos e desenharam em cartazes seus entendimentos a respeito da diferença existente entre o campo e a cidade e apresentaram para a turma especificando as interações entres esses espaços.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura. 09- Estudantes desenhando

A atividade foi encerrada com o jogo da pescaria, onde os estudantes deveriam pescar as particularidades pertencentes a cada espaço.



Figura 10 - Estudantes durante a brincadeira da “pescaria”

4. Conclusão

A pesquisa nos possibilitou conhecer melhor a realidade escolar do município de ARARA- PB e SOLÂNEA- PB e ao mesmo tempo aprimorar nossos conhecimentos a respeito o tema debatido. Trabalhar com crianças e adolescentes a partir de suas realidades possibilita grandes reflexões e uma maior compreensão a respeito das potencialidades e desafios enfrentados por eles. Espera-se que as atividades desenvolvidas tenham contribuído de forma significativa na vida das crianças sobre a valorização do sujeito do

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



campo em suas identidades e do processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

As atividades como o vídeo “Na roça é diferente” representado pelo personagem Chico Bento, um típico indivíduo caipira de um universo rural, mostra a vivência das tradições camponesas, o folclore, com inocência e simplicidade, personifica a bondade e simplicidade do homem do campo, que são características que o identificam. As histórias de Chico bento resgatam as tradições camponesas, os valores morais para a contemporaneidade e a preservação do meio ambiente e ecologia. Os desenhos foram importantes ferramentas para se trabalhar as diferenças e identidade do homem camponês.

A elaboração do diagnóstico demonstrou diversidade de conhecimento dos alunos que residem na cidade e as do campo, a partir dos dados foi possível conhecer o gosto pelo lugar onde moram e diferentes percepções sobre agroecologia.

As escolas trabalhadas tem grande potencial para o desenvolvimento da educação ambiental, agroecologia e educação do campo e desta forma, assegurar a formação de cidadãos que possam tomar decisões conscientes individuais, coletivas e comprometidas com as questões ambientais valorizando culturas e saberes distinto fica mais fácil.

5. Referências

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 15 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Países@. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/paisesat/>. Acesso em: 25 de maio de 2015.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDA RT, Roseli Saete (org.) 2002. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília, Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 136 p. (coleção por uma Educação do Campo, 4).

PEREIRA, J. S. Educação ambiental na educação infantil – um compromisso social. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, p.4, 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

